

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 10.º

DOMINGO, 25 DE FEVEREIRO DE 1900

N.º 521

A ELEIÇÃO DO PORTO

E' um triumpho para os republicanos a eleição do Porto? Representa ella uma affirmação de valor para o partido republicano do norte? Nem uma nem outra coisa.

Apenas esse facto representa uma fraqueza d'esse partido, alimentada por uma desforra mesquinha.

Todos comprehendem o jogo. O Porto que não pode perdoar ao governo as medidas energicas por elle tomadas justamente por occasião do flagello de que foi victima, procurava ensejo azado para lhe manifestar o seu resentimento; porque o Porto entendia que mais importante não ver paralisado o seu commercio e a sua industria, do que impedir que a peste se alastrasse por todo o paiz.

Cessou a epidemia, cessaram tambem as medidas que a junta de saude publica aconselhou: o Porto, porem, não ficou satisfeito.

Pimpão de todos os tempos, resolveu significar ao governo que lhe ia cavar a sepultura, e acenou aos republicanos com tres candidaturas.

Estes, que desde o celebre 31 de janeiro de 1891, se viam completamente perdidos, apenas presentiram a boa disposição do Porto para com elles n'esta occasião, correram pressurosos a lançar-se na aventura, e das urnas sahiram tres deputados republicanos.

Para isto porem foram apoiados pelo partido regenerador, que, entendeu tambem, que com este processo enfraqueceria o governo, malquistando-o com a corôa.

D'aqui facilmente se conclue que, se não fosse o partido regenerador votar nos republicanos, nunca elles teriam a velocidade de se proporem.

Isto não se pode dizer por tanto que seja um triumpho para a causa republicana, e muito menos se pode considerar uma affirmação de valor d'esse partido.

Quanto ao passo dado pelos regeneradores, como pode ser bem vista por el-rei a fusão de um partido que se diz monarchico com um que o não é, muito embora o fim d'essa fusão não fosse melindrar a corôa?

O facto é que o partido regenerador do Porto votou nos republicanos, e para o parlamento foram deputados inimigos de el-rei levados pelos votos d'um partido monarchico.

Este facto, longe de abalar a confiança d'el-rei no partido progressista, ha de consolida-la, e

tanto os regeneradores como o Porto se hão de arrepender do passo errado que tentaram.

Os regeneradores hão de comprehender a final mais uma vez, que nem todos os caminhos levam ao céu.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 22 de Fevereiro

Recebi domingo a «Folha da Manhã» do dia 15.

Cá tenho outra vez o Albino á perna a dizer-me: «eu nunca disse, que gostava do Mello e Sousa e que desgostava do Espergueira...»

Pois o que é, que significa, o que o meu amigo escreveu na «Folha» do dia 1.º: «Mas por que diabo quereria o Pancrácio o deputado Mello melado, e não quereria, com muitissimas maiores razões melado o Espergueira? Só se o quizer mandar para o inferno...» e continua: «o Espergueira é incomparavelmente peor para nós todos, do que o deputado Mello para os progressistas somente.» Se lhe parece, diga agora, que não escreveu isto!

Pois não se tira d'isso, que ali fica transcripto, a conclusão logica, de que o meu amigo gosta do deputado Mello, e que desgosta do ministro Espergueira? Home

«essa nica
«cá me fica!...»

Continua: «Emquanto a latinzes (isto de latinzes é coisa de comer ou de beber?) O parentezis é meu; brinque como quizer, que eu aki bato em retirada.» Plenamente de accordo; podia reproduzir-lhe aqui outro dito do Sampaio no parlamento a um aparte, que lhe fizeram a proposito das phrases latinhas que entrecalava nos seus discursos, mas fica, porque somos amigos.

Diz-me: «Não torça o amigo as coisas, como quando se referiu ao deputado Mello e ao lente Abel...» Que coisas foram essas, que eu torci? Quem quizer que lh'as torça; eu é que não.

E continua: «Pancrácio para que eu leia de tudo, apresenta-me um artigo do «Janeiro» como que se eu tivesse chamado a sua attenção para um artigo. Não senhor: Cá a «Folha» é que fez artigo do extracto das camaras dos deputados.»

Esta agora justifica tudo o mais! Ora ahí vai o Albino, que escreveu a «Folha» do 1.º d'este mez, responder ao Albino, que escreveu a dita de 15 do mesmo: «Senão, e quizer mais esclarecimentos, tenha o incommodo de ler o nosso primeiro artigo e depois dirá.» E em an-

tes de me chamar a attenção para o seu primeiro artigo, como ahí se vê, escrevia: «Artigo. E' do nosso presado collega de Lisboa o Diário Illustrado o artigo que hoje publicamos em primeiro lugar.»!!!

Querem-n'a melhor?! Fico convencido, de que o Albino numero um se entenderá melhor com o Albino numero dois, do que se entende comigo.

Em vista d'isto eu peço-lhe, para que acabemos com esta insulsa palestra, e a reservemos, de preferencia, para as nossas cavaqueiras particulares em que eu gosto bem mais da verve alegre, cavalheiresca e graciosa do meu amigo, do que vel-o aqui a dar d'estas cambalhotas, que, embora o não magdem, podem desagradar ao publico, que não está para nos aturar, nem eu; palavra d'honra.

—Em a terça-feira passada a associação do SS. Coração de Jesus, em Roriz, mandou suffragar a alma da sua associada e bemfeitora D. Jacintha Scherp Martins, fallecida em o Rio de Janeiro, com missa cantada e Liberá-me, dobrando á illiados os sinos d'aquella freguezia; a este acto religioso, posto que celebrado em dia de trabalho e de rigoroso inverno, concorreu uma enorme quantidade de pessoas tanto de Roriz como de Quiraz. No fim d'este acto solemne o rev. abbade d'aquella freguezia celebrou uma missa de requiem suffragando a alma de quem Deus levou. E' que o meu dilecto amigo Antonio Gonçalves Martins Arantes, viuvo, que ficou, d'aquella excellente senhora, é natural d'aquella freguezia, e conta ali grande numero de amigos, que o estimam e prezam, assim como não desconheciam as virtudes da illustre morta.

Sirva isto, áquelle meu inconsolavel amigo, de lenitivo para a sua dôr e de balsamo para a sua magoa. Eu, em carta que lhe escrevi na mesma 3.ª feira, disse-lhe, o que lhe podia dizer; mas, em verdade,—mal consola um desconsolado—!

—Temos este anno um inverno a valer. Em a 2.ª feira passada choveu torrencialmente todo o santo dia. Eu não fui capaz de pôr pés fora de casa; os nossos regatos tiveram uma cheia como, ha muitos annos, não viam. O Neiva, que passa alli em Alheira, encheu tão extraordinariamente, como não ha memoria de ter enchido assim! Os campos ensopados em agua; as fontes com fortes nascentes, e as terras, a cobrirem se de um verde salsa que, faz gosto vel-as. Os canteiros estão uma belleza, cheios de vida e de verdura a

prometterem messe abundantissima. Os lavradores, posto que este tempo assim lhes atraze o serviço da póla, andam contentes; e razão tem para isso; os meus amigos não calculam o bem, que nos fazem estas chuvas insistentes e temperadas. O temporal da segunda-feira foi horrivel, isso é verdade; mas, por aqui, não causou prejuizos.

Hontem appareceu um dia bonito; mas, pelo meio dia, voltou a chuva mansa e pacata, fertilizadora e amiga, sem uma rajada de vento, sem uma nota discordante do melhor tempo da estação; e assim se prolongara pela noite dentro até ao dia de hoje, que os meus amigos sabem bem como elle esteve. Ainda assim fui á feira, e a todos os cumprimentei; e, por tanto, como temos carta de Lisboa, do meu estimavel amigo Soares Romeu, fico por aqui, e boas noites.

Pancrácio.

CARTA DE LISBOA

EXM.º SR. A. F. PAES DE VILLAS BOAS

Permitte-me V. Ex.ª a minha alheia digá a esta carta a impressão dolorosa, que me causou a morte de um artista, que eu conheci no Rio de Janeiro, na pujança do seu talento, que era muito, coberto de applausos, e querido do publico, quer brasileiro, quer portuguez.

Esse artista era portu-niz, nascido em Lisboa em 1831, e fallecido ha poucos dias na sua terra natal, com 69 annos de idade, alquebrado de forças, e victima de uma mel-stia incuravel.

Lisboa soube acudir-lhe, embora nos seus ultimos dias, com os meios precisos, para não morrer ao abandono, aquelle que illustrara em Portugal e no Brazil a scena portugueza.

Luz candido Cordeiro Pinheiro Furtado Coelho, filho de uma familia illustre, partira para o Rio de Janeiro apesar de todas as contrariades, como se advinhas, que era nas terras de Santa Cruz, que elle teria de colher os seus grandes e legtimos triumphos.

Eu era ainda muito rapaz, mas lembro-me bem do seguinte:

O theatro do Gymnasio era então o bejinho do publico fluminense, o templo da arte, onde actores como Amado, Gabriela e outros, representavam com extraordinario successo.

As enchentes succediam-se, e a augusta Familia Imperial Brasileira, ali ia tambem juntar os seus applausos aos do publico, que victoriava os artistas.

Bo-quejo, por longe que fosse, em mal do theatro do Gymnasio do Rio de Janeiro, era como um heresia dramatica.

Pouco depois da chegada de Furtado Coelho ao Rio de Janeiro, fôra elle assistir a uma representação no Gymnasio, dando em resultado esrever elle uma critica theatral em um folhetim na «Jornal do Commercio» d'aquella cidade.

Foi lido e relido o folhetim, criticando Furtado Coelho, e em um

jornal satyrico veio elle caricaturado como—Um genio de botas, ou o Pharol da Arte Dramatica.

Imagine V. Ex.ª a critica que Furtado Coelho soffreria, por ter a ousadia de censurar os espectaculos do T. do Gymnasio!

Pouco tempo se passou, e os jornaes annunciaram, não sei que espectaculo, ensaiado por Furtado Coelho.

Era de prever. A Furtado estava preparada uma estrondosa pateada, ao chamarem-no á scena como ensaiador, embora os espectaculos portuguezes pretendessem amaciar a pateada com as suas palmas.

Desde alguns dias que não havia um bilhete, e os que se venderam antes foram por preços exorbitantes pelos contractadores.

No noite do espectaculo, o theatro regorgitava de gente, e cá fôra centenas de pessoas procuram alcançar um bilhete, fosse porque preço fosse, mas debalde.

Ainda assim, o publico não arredou pé cá fóra, até saber o que se passara no primeiro acto.

Na sala, silencio profundo, apesar de nos camarotes e na platê haver pessias a mais que uns e outros comportava.

Dara o signal de começar o espectaculo, a orchestra rompeu a symphonia, e terrado ella, o piano subira, lentamente.

Simplemente—**deslumbrante!**

Os que estavam o chifrin, para a teada, obtavam uns p outros e subjugados pelo esplendor da scena, romperam em uma estrondosa salva de palmas, victoriando Furtado Coelho, obrigando-o a vir á scena repetidas e repetidas vezes!

Era o seu primeiro triumpho com ensaiador, prenuncio dos muitos que teria de obter como actor.

Vimos depois Furtado Coelho, no Pedro de Mendes Leal, Por direito de conquista, Dalyla, Mulheres de Marmore, Herneus de Marmore, Remorso Vivo, Probidade, Infernos de Paris, e outras altas comedias, que seria fastidioso enumerar, sendo cada uma d'ellas um triumpho para o grande artista.

Furtado Coelho era auctor, actor, poeta, escriptor, musico e compositor, era um talento privilegiado.

Home de sala, era de uma delicadeza extraordinaria, e por isso querido em todos os salões fluminenses, que se lhe abriam.

Ninguem como elle sabia dizer, recitar, e a lingua portugueza expressa por seus labios, era vernacola e elegante.

Vindo a Lisboa ha annos, e aqui representando, todos se lembram do enorme successo que obtivera.

Furtado Coelho podia ter uma boa fortuna, mas o seu coração generoso, e outras eventualidades, fizeram com que afinal viesse morrer á sua terra sem meios, alquebrado e perigosamente enfermo.

Eu, meu bom amigo e sr. Paes, quando lhos jornaes que elle estava em Lisboa, e depois a sua morte, lamentei do coração o fim doloroso do eminente actor portuguez.

Vão grande nos seus dias de ventura, coberto de applausos de flores, recebendo dádivas valiosas, e via-o agora pobre e escondido em uma casa de Pedrou-

ços, d'onde teria de sahir para a sepultura!

Li que fôra para elle desvelada enfermeira uma dama ingleza, uma santa!

Quiz elle vir morrer á sua terra natal, e n'ella se finou o glorioso artista.

Que a sua bella alma descanse na paz de Deus, que o seu nome ficará perpetuado cá na terra.

O que é o mundo, meu illustre amigo e Sr. Paes!

Hontem a ventura, amanhã a desgraça talvez!

Croia-me

De V. Ex.^a amigo velho

Lisboa, 15--2--1900.

SOARES ROMEU.

CARTA DO PORTO

Porto, 22 de fevereiro

Caros amigos:

Ao ver o «Commercio» possuir cartas de Valle de Tamel, Carvalhas e Lisboa, não querendo que a minha nobre terra ficasse no rol do esquecimento, lancei mão da minha humilde penna de academico e comecei a rabiscar este desenhativo para os queridos leitores, que só estão acostumados aos apimentados petiscos de Pancrácio e seus collegas. Que dirão elles ao verem este atrevido ousar tel-os por collegas na sua estreia jornalística? Pois é verdade; escolhi o mui apreciado «Commercio» para que possa dizer: A minha penna já passou pelo mesmo papel em que as de Pancrácio, padre Rosa e Soares Romeu deixaram impressas as notas alegres da sua fina piada.

Não tenho a honra de conhecer pessoalmente os dois ultimos supraditos cavalheiros, porém ao amigo Pancrácio estou ligado por solidissimas cadeias de respeito e amizade. Quando um homem se envolve na capa do pseudonymo de Pancrácio me conhece e presente lhe aqui um facto que todos ignoram menos o amigo: é que o auctor d'estes rabiscos foi o seu companheiro na exposição industrial do Palacio de Crystal de 1897. Por aqui conhecer-me-ha, e para todos continuará o necessario incognito.

—Domingo effectou se n'esta cidade o acto eleitoral. Venceu o partido republicano. A sua victoria não traduz mais que um louco protesto de alguns meus patriotas contra umas justas e indispensaveis medidas sanitarias. Infelizmente a opinião publica desvairada pela imprensa local, momentaneamente pela opposicionista, foi eleger tres deputados que em vez de protestar (para fazer a vontade aos tolos) vão mas é trabalhar, posto que infructiferamente, pela queda das instituições que muito bem nos regem. O acto correu tumultuoso em diversas assembleias; em Paranhos um regenerador (pois até estes lá foram commandados pelo patrão Costa), atirou um punhado de pimenta para a meza da presidencia, no intuito de roubar a urna. Como são ladrões os taes rinchadores! Proh pudor!

—E' verdade: o amigo Pancrácio gosta d'estes latinórios. Pois eu, laudante Deo, também tenho este costume. E, que me não esqueça dizer, aprendi com o proprio Pancrácio, extremo do meu inseparabilissimo, *vite et morte*, J.G. Paes de Villas Boas.

—D'aquí envio os meus sincerissimos parabens ao meu dilecto amigo Miguel Fonseca, filho de Barcellos e alumno do Lyceu Central de Braga, pela forma bizarra como se houve na recepção dos meus collegas que alli foram em viagem de recreio.

—De visita a essa villa, re-

gressou sabbado ao Porto o importante capitalista e proprietario exm.^o sr. Francisco de Sousa Alcoforado, da nobre e illustre casa da Silva.

—Para se não tornar mais massador, despede-se até á semana o vosso

Commendador.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 27—os srs. Antonio Pereira Esteves e Antonio Augusto de Sequeira Braga.

Dia 28—a sr.^a D. Maria Emilia Ferraz e o rev. sr. José Maria do Rosario Villas Boas.

Dia 2—a sr.^a D. Gabriella Dias de Castro Pereira.

Tendo partido no passado domingo para Lisboa regressou ante hontem a esta villa o sr. dr. José Julio Vieira Ramos, illustre presidente da camara.

O nosso querido amigo adoeceu hontem com uma amygdalite que o obriga a guardar o leito.

Fazemos os mais ardentes votos pelo rapido restabelecimento de tão estimavel cavalheiro.

Entraram em convalescenca os srs. drs. Miguel Pereira da Silva e Duarte Paulino.

Tem passado incommodada de saude a extremosa Esposa do nosso amigo sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães, conceituado ourives d'esta villa.

Desejamos o prompto restabelecimento da exm.^a enferma.

Tem estado enfermo com a «influenza» o nosso amigo sr. João Candido da Silva.

Partiu hontem d'esta villa para Lisboa com destino ao Rio de Janeiro o nosso estimado pavel, filho do sr. Antonio de Sousa Azevedo, de Remelhe.

Desejamos-lhe muito boa viagem e mil felicidades.

Chegou do Porto a sr.^a D. Julieta Candida da Silva.

PELA SEMANA

Quarenta Horas—Como de costume celebra se hoje, amanhã e terça-feira, na igreja da Collegada, a solemnidade das Quarenta Horas, sendo orador o revm.^o abba de S. Pedro de Camidello, do concelho de Villa do Conde.

Os sermões começam ás 3 horas da tarde.

Previsão do tempo—A cerca do tempo provavel durante os dias que restam da 2.^a quinzena de fevereiro, faz Escolastico as seguintes previsões:

Dias 25 e 26—A característica é de ventos impetuozos em quasi toda a peninsula, não cessando a borrasca a oeste da Europa central.

Dias 27 e 28—Faz-se notar este periodo por nevadas nas grand cordilheiras, em Logo, Haesca, Soria, Leon, Frangi e Allemanha. Dominarão as chuvas, com acção refl. xiv nas outras regiões, em Cadiz, Malaga, Huelva, Algarve, S. villa, Cordova, Badajoz, Jien, Granada, Almeria, Murcia, Albacete, Alicante, Valencia, Cuenca e Ciudad Real.

Soirée—No passado domingo realisou-se em casa do sr. José Lopes Varella d'Albuquerque uma soirée que decorreu muito animada até ás 3 horas da madrugada.

Sermões quaresmaes—Está encarregado de pregar os sermões quaresmaes no templo do Bom Jesus da Cruz o rev.^o dr. Ozorio, da Companhia de Jesus.

Faculdade de direito

O curso da faculdade de direito que concluiu formatura em 1890 vae a Coimbra celebrar festivamente em 15 de maio o 10.^o anniversario da conclusão dos seus trabalhos academicos. Desse curso fez parte o revm.^o Arcebispo de Mytilene, que celebrará missa na capella da Universidade por alma dos discipulos fallecidos. Em carta circular dirigida a todos os bachareis formados de 1890 se notifica que está incumbido de receber as declarações de adhesão o sr. dr. Pereira de Castro, delegado na comarca de Trancoso. Na mesma circular se diz haver esperança de assistir á festa o condiscipulo Pinto da Rocha, poeta e actual deputado brasileiro.

Do mesmo curso fez parte também o nosso amigo sr. dr. Vieira Ramos.

Relatorio—Temos presente o relatorio e contas da Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa, apresentando pela direcção e referente á gerencia do anno de 1899.

Necrologia—Fimou-se n'esta villa o sr. Manoel Alves dos Santos, natural do concelho de Villa Verde.

—Egualmente falleceu em Lisboa, no convento das Trinas, a irmã de caridade Herminda do Paraíso, irmã do sr. José Antonio da Costa Figueiredo, nosso patriota.

Aos doridos o nosso pesame.

Incendio—Hontem, por volta de uma hora da noite, manifestou-se um violento incendio no estabelecimento da mercearia do sr. Francisco José Brandão, á Rua D. Antonio Barroso, que dentro em pouco tomou proporções assustadoras.

O fogo pegou n'uma porção de enxofre, segundo se presume.

Compareceu a companhia dos Voluntarios e bastantes pessoas que desde logo começaram de combater o terrivel elemento. Os proprietarios do prédio estiveram em risco de perecer asfixados, fugindo uns para os telhados dos vizinhos e outros por escadas que foram lançadas ás janelas da casa.

O estabelecimento está seguro na «Companhia Garantia». Os prejuizos são totaes.

Eclipse solar—Este anno haverá um eclipse total do sol em 28 de maio. É uma segunda-feira. Principiará o phenomeno ás 2 horas e 8 m. da tarde e terminará ás 4 horas e 39 m.

Haverá escuridão completa ás 3 h e 26 m., devendo ser preciso accender luz, pois que parecerá de noite em plena tarde de verão.

Ha de ser curioso n'este dia ver o aspecto das cidades. Das 3 ás 5 horas não poderá deixar de se accender o gaz nos estabelecimentos e casis particulares e até os proprios candieiros da iluminação publica, pois que o Porto durante uns bons minutos ficará completamente á escuras, se tal expediente se não adoptar.

No Porto e Coimbra, as duas terras do norte onde pode ser bem observado o eclipse, será elle total, por completo. Em Lisboa, apesar de também ser total; a sombra eclipsaria apenas 11 digtus da orbita solar.

Digito é cada uma das doze partes eguaes em que se divide o diametro do sol ou da lua nos calculos dos eclipses.

Julgamento—Foram julgados ante-hontem, no tribunal de esta comarca, em policia correccional, por injurias ao presidente, os vogaes da junta de parochia da freguezia de Fragozo, sendo todos condemnados em 8 dias de multa, custas e sellos do processo.

Ajudante de notario—O nosso patriota sr. Domingos Carreira foi approvedo para ajudante do notario n'esta comarca sr. dr. Luiz Novaes.

Eleições supplementares

Foram eleitos deputados pelo Porto os candidatas srs. drs. Affonso Costa, Paulo Falcão e Xavier Esteves.

Por Angola foi eleito o sr. conselheiro Emygdio Navarro, e por Macau, o sr. Franco Frazão.

Na Povoia de Var foi eleito sem opposição o sr. Luiz de Magalhães.

N'esta localidade, por motivos ponderosos, o partido progressista absteve-se e dissolveu-se.

Em Faticã foi eleito o sr. dr. João Santiago, que recebeu o respectivo diploma no passado domingo.

Assemblêa Barcellense—Promovida pelos srs. Antonio d'Azevedo, Adelio e Delfino Esteves, realisou-se, hontem, na Assemblêa Barcellense, uma animada soirée que se prolongou até ás 3 horas da manhã de hoje.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:590 rs. N.^o avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 10 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.

Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

Trabalhos para carpinteiro e caleador

A Empreza Theatral Gil Vicente recebe propostas até ao dia 4 de março proximo, para duas empreitadas, uma de obras de carpinteiro, e outra de caleador, a executar no edificio do theatro d'esta villa.

No estabelecimento commercial do sr. Francisco Carmona, á Porta Nobre, d'esta mesma villa estão patentes, aos concorrentes, os cadernos de encargos, com todas as indicações e condições a que devem satisfazer as propostas.

Barcellos, 16 de fevereiro de 1900.

ARREMATACAO

1.^a praça

2.^a publicação

No dia 4 do proximo mez de março, pelas 10 horas da manhã, á porta do tri-unajudicial d'esta comarca, em cumprimento da carta precatória vinda da comarca de Braga, extrahida do inventario de menores a que na mesma comarca se procede por obito do dr. Manoel José d'Oliveira Guimarães, abba de que foi na freguezia de Maximinos da cidade de Braga, no qual é inventariante D. Joaquina d'Oliveira Guimarães, solteira, da mesma cidade, tem de proceder-se á arrematação dos bens seguintes:

Bens de raiz situados na freguezia de S. Miguel da Garreira

O campo do Casal, lavradio com arvores avidadas, censuario á confraria do Santissimo Sacramento com 4,343 de pão meado, avaliado em 569:580.

O cortello do Casal, lavradio com arvores avidadas, avaliado com abatimento d'outros 4,343 de meado que annualmente paga á mesma confraria, em reis 42:780.

O cortello do Paul, de terra lavradio com arvores avidadas, allodial, avaliado em 186:800.

Uma leira lavradio com arvores avidadas e agua de lima e rega, allodial, avahada em reis 117:500.

A leira de Subribes, terra de matto e pinheiros, allodial, avaliada em 70:000 reis.

O campo do Talho, de lavradio com arvores avidadas e agua de lima e rega, no lugar da Varge, allodial, avaliado em reis 254:000.

O campo da Oliveira, de terra lavradio com arvores avidadas, situado no mesmo lugar, avaliado com abatimento do censo de 17,373 de meado que annualmente paga, em 207:480.

O campo da Ribança, de lavradio com arvores avidadas, no lugar da Tapada, allodial, avaliado em 90:000 reis.

O campo chamado de Recadem, terra lavradio com arvores avidadas, tapado sobre si, avaliado com abatimento do censo de 86,865 de milho alvo que annualmente paga á Casa do Barreiro, em 413:269 rs.

O campo chamado da Bonça, terra lavradio com arvores avidadas, no lugar do Chouzo, allodial, avaliado em 302:000.

O campo do Marco, de terra lavradio com arvores avidadas e agua de lima e rega, avaliado com abatimento do censo de 5:000 rs. em duheiro que annualmente paga, em 265:200.

A bouga denominada das Pedras, de matto e pinheiros, situada no lugar da Gosta, allodial, avaliada em 234:000 reis.

A propriedade do Cambozo, também conhecida pelo nome de Lavandeira, de lavradio e matto com arvores avidadas e agua de lima e rega, allodial, avaliada em 804:000 reis.

O cortello de Poupas, de terra lavradio com arvores avidadas, avaliado com abatimento do censo de 8,686 de meado que annualmente paga, em reis 62:540.

Foros e censos

O fóro de 138,984 de pão meado, alvo e centeio e uma e meia gallinha, que annualmente são obrigados a pagar Manoel Gomes d'Araujo e outros, avaliado, com o respectivo laudemio da quarentena, em reis 118:387.

O censo de 26,060 de pão milho que annualmente é obrigado a pagar José d'Araujo Coutinho, avaliado em 15:620 reis.

O censo de 104,238 de pão milho que annualmente são obrigados a pagar Gabriel Loureiro e outros, da freguezia da Pouza, avaliado em 62:540 rs.

O fóro de 295,341 de pão meado, alvo e centeio, 8,686 de trigo e uma gallinha, que annualmente é obrigada a pagar Margarida d'Araujo Dias, viuva, da freguezia de Rio Covo, avaliado, com o respectivo laudemio da quarentena, em reis 245:350.

O censo de 124 reis em dinheiro, 43.432 de milho alvo e centeio, 13.029 de milho alvo e tres partes d'um frango, que annualmente são obrigados a pagar Antonio de Sá Boucinha e outros, da freguezia d'Aldreu, avaliado em 45:180 rs.

O fóro de 435 rs. que annualmente é obrigado a pagar Antonio José da Silva Rego, da freguezia de Quiraz, avaliado em 8:700 rs.

Todos estes bens são postos em praça pelo preço da sua avaliação, mas com a condição de que a contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro pelos respectivos arrematantes.

Barcellos, 7 de fevereiro de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão

José Claudio Pereira Balthazar.

CONCURSO

A Camara Municipal de Barcellos, devidamente autorizada, faz saber que se acha aberto concurso documental (pelo prazo de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo») para o provimento do lugar de continuo da secretaria d'esta camara, com o ordenado annual de 77:520 reis, —devido os concorrentes apresentar os seus requerimentos e respectivos documentos, na alludida secretaria e dentro do referido prazo.

Barcellos e Paços do Concelho, 15 de fevereiro de 1900.

O Presidente,

José Julio Vieira Ramos.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Por este juizo e cartorio do escrivão do 3.º officio—Esteves—nos autos de inventario orphanologico por fallecimento de Raymundo Natto de Carvalho, da freguezia de Viatos, no qual é inventariante e cabeça de casal a sua viuva D. Luiza Henriqueta Carneiro de Vilhena Abreu e Lima, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias citando-se os interessados Antonio Maria Carneiro de Carvalho, Candida Maria Carneiro de Vilhena e Alvaro de Vilhena Carvalho, solteiros, maiores, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario e n'elle deduzirem os seus direitos sob pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 9 de fevereiro de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito.

Couceiro.

O escrivão

Antonio Pereira Esteves.

ARREMATACÃO

2.ª praça

1.ª publicação

No dia 4 de março proximo, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial de esta comarca, entram novamente em praça, visto na 1.ª não ter havido lançador, para serem arrematados por preço superior aos valores abaixo designados (metade da sua avaliação) os bens seguintes penhorados a Anna Joaquina da Silva, viuva, e filho Antonio Joaquim de Faria Fonseca, solteiro, sui juris, ambos da freguezia de Chorento, na execução que lhes move Antonio José da Costa Amorim, casado, da freguezia de Remelhe:

Raiz foreira á Camara Municipal d'este concelho—Bouça do Souto da Torre, de matto, no lugar da Torre, freguezia de Chorento, abatido o capital do fóro de 100 rs. que annualmente paga á camara, em 46:500 reis.

Bens de raiz allodiaes e sitos na freguezia de Chorento—Bouça do Boucello, de matto no lugar da Matta ou Agueiro, em 20:000 reis;—Campo do Cortinhal, de lavradio, com agua de lima e rega das minas do Eirado, no lugar da Lobeira, em rs. 103:000;—Leira da agra chamada «Val», de lavradio, com agua de rega, no lugar da Agra, em 79:000 reis;—Leira chamada do Meio, de lavradio, com agua de rega, no mesmo lugar, em 59:500 rs.;—Leira chamada «Grande», de matto, no lugar dos Mattos, em 52:500 reis e Leira da Filhadosa, de matto no mesmo lugar, em 37:500 rs.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados, para assistirem, querendo, a arrematação e deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 20 de fevereiro de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito.

Couceiro.

O escrivão do 5.º officio

Augusto Mattos Lopes d'Almeida

ANNUNCIO

Manoel Lopes de Carvalho e Domingos José de Carvalho, de Barcelinhos, cortadores de carnes verdes, fazem publico que tem 2 trens para alogar.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de Barcellos e cartorio do escrivão—Mattos—no inventario orphanologico por fallecimento de Constantino da Silva Lopes, que foi da freguezia de S. Vicente de Areias, em que é inventariante a viuva Luiza Narciza do Valle, correm editos de 30 dias a citar o interessado Antonio José da Silva Lopes, solteiro, au-

zente na Republica dos Estados do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 19 de fevereiro de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão,

Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

CARTEIRA

Quem perdesse no dia 25 de janeiro passado, dia de mercado n'esta villa, no Campo da Feira uma carteira com dinheiro, dirija-se a esta redacção para a reaver, dando signaes certos e pagando a despeza d'este annuncio.

ANNUNCIO

O doutor Antonio Coelho de Seabra Pereira Couceiro juiz de direito na comarca de Barcellos por Sua Magestade Fidelissima que Deus Guarde etc.

Faço saber que nos autos de acção por prodigalidade em que é auctora Maria da Conceição Agra e reu seu marido Manoel José da Costa, ambos da freguezia de Faria, foi nomeado definitivamente curador e administrador do pro ligo Domingos José da Agra, solteiro, maior da mesma freguezia, o qual prestou o devido juramento no dia 16 do corrente.

Barcellos 22 de fevereiro de 1900.

Verifiquei a exactidão,

Couceiro.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

Abriu-se n'esta estancaria balnear uma casa de saúde para a cura da morphina, a frente da qual se acham o distincto clinico orn.º sr. dr. João Pedro S. Campos, Accolam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manoel I. BRUNNIA.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Enuery A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de ligitimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60-reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes. Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

FORNECEDORA DAS PRINCIPAES REPARAÇÕES PUBLICAS D'ESTA VILLA e de quasi todos as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais portefas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effectos, quer quanto a forma, quer quanto á côr.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEGUASAVA

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400 em meia folha a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.
Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abateimento.

Para escrivães e tabelliães os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL
POPULAR E ILLUSTRADA
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, m-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

ou
O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS
pelo Padre Maydlen

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

Fernando Reis—Mayer Garção

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios
Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 30 rs.
Editores Libanio e Cunha, 154, rua do Norte—Lisboa.

O BRANCO E NEGRO

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas pagamento adiantado

Portugal: 1 anno 2:500. 6 mezes 1:250. 3 mezes 650. Avulso 50.

África portugueza: 1 anno 3:000. 6 mezes 1:500 Avulso 60.

Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000. 6 mezes 3:000. Avulso 500 rs. (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração—R. do Diario de Noticias, 43, 4.º—Lisboa.

Azevedo Coutinho

BOM JESUS DO MONTE

Esb.ço historico e descriptivo

Com um prefacio do erudito professor decano do lycen central de Braga, exm.º sr. dr. Pereira Caldas.

Obra illustrada com photographias. Preço 500 reis

A venda na Livraria Central—Editora de Laurido Costa, 49, Largo do Barão de S. Mattah, 50, Braga, e nas principaes livrarias do paiz.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA
Retalhos do Coração
(Primeiros versos)

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uzs outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia

DE **BARCELLOS**

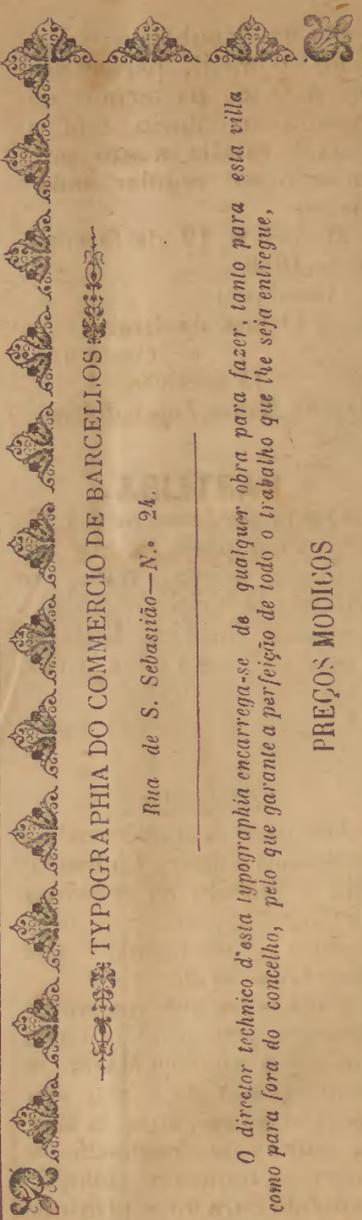
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 4.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de medicamentos especiais, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)



TIPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarece-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lia

Emilio Richebourg, o auctor d'«Tutinegra do Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.** Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz, e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido coma ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.
73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE OBATES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENGBITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva—Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Bacta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agência de Negocios Universitarios da A. de Paula Silva, rua do Infante D. Augusto.

SUPPLEMENTO AO N.º 522 DE

O COMMERCIO DE BARCELLOS

É candidato a deputado por este circulo o sr. dr. Henrique Carlos de Carvalho Kendall, cavalheiro das mais primorosas qualidades e progressista dedicadissimo.

A' hora em que o ultimo numero do nosso semanario entrava no prelo ainda se estava trabalhando por assentar definitivamente esta candidatura conforme os desejos do nosso illustre chefe o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Por isso foi que não apresentamos desde logo como assente esta candidatura, como manda a boa disciplina partidaria, se bem que já então tivessesmos fundadas razões para dizer que o nosso illustre amigo sr. dr. Henrique Kendall seria o deputado do partido progressista de Barcellos.

SUPPLEMENTO AO N. 23 DE

COMMERCIOS DE BARCELLOS

Comercio de Barcellos, Rua da Mouraria, 10, Lisboa, Portugal.

Comercio de Barcellos, Rua da Mouraria, 10, Lisboa, Portugal.

Comercio de Barcellos, Rua da Mouraria, 10, Lisboa, Portugal.